

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Homem Invisível

H. G. Wells



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Homem Invisível

H. G. Wells



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Homem Invisível

H. G. Wells

EDITORIAL  PUBLICA

Tradução de Maria Auta de Barros

Copyright © 1974, 1985 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

**Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.**

Av. Peeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 502

Acabado de imprimir em Setembro de 1985

Depósito Legal n.º 5829/84



O Autor

H. G. Wells, romancista, sociólogo e historiador inglês, nasceu em Bromley, Kent, em 1866.

Com bolsas de estudo, Wells frequentou a Faculdade de Ciências de South Kensington. Licenciou-se em 1888 e continuou a estudar, obtendo o grau de bacharel em Ciências, da Universidade de Londres. Foi professor desta matéria até 1893, data em que passou a dedicar-se ao jornalismo.

Com 29 anos, Wells publicou o seu primeiro livro. Muitas vezes fez a especulação científica passar por ficção, como foi o caso de «O Homem Invisível», um romance científico.

Em «A Guerra dos Mundos», Wells não se limita a interrogar-se sobre o que poderia acontecer, mas perspectiva o que certamente aconteceria... A sua obra exerceu uma influência muito grande na geração de então, bem como nas posteriores.

H. G. Wells

O Homem Invisível

Adaptação
OTTO BINDER

Ilustração
ALEX NINO

Produção
VINCENT FAGO



Sr. Teddy
Henfrey



Sr. Hall



Homem Invisível



Sra. Hall



Agente Jaffers

Um homem invisível conseguiria governar o Mundo? Conseguiria roubar grandes fortunas? Matar quem se lhe opusesse? Causar pânico nas zonas rurais e obrigar todos a obedecerem-lhe? Isto era o que pensava o jovem cientista Griffin — até descobrir que ser invisível lhe trazia grandes problemas e não lhe permitia cumprir os seus desejos maléficos. As suas terríveis acções puseram todos contra ele; até que foi abatido como um cão raivoso.



Num dia frio de Fevereiro, entrou um estranho na estalagem de Iping Village...

Um quarto... e uma lareira! Estou gelado!

É para já, senhor.

A estalajadeira acendeu a lareira no quarto. Espantou-se quando...

Posso levar o seu casaco para secá-lo?

Não, Sra. Hall. Não o dispo por agora.



Mais tarde, quando a Sra. Hall trouxe o tabuleiro...

O seu jantar, senhor.

Oh! Apanhou-me de surpresa.



Como queira, o quarto não tardará a estar quente.



Não começou a comer e falava com o guardanapo diante da boca.

Pode levar essas coisas para secar, Sra. Hall.

Que homem estranho que ele é...





Está a baixar a persiana como se não quisesse que o vissem comer!

A estalajadeira intrigada falou com a cozinheira...



O pobre homem foi operado ou teve algum acidente. Está ligado da cabeça aos pés.

O mistério crescia cada vez mais...



Que estranho! Ele põe um lenço à roda da boca enquanto fuma o cachimbo!



Tenho uns caixotes na estação. Quando poderão trazê-los para cá? Fazem-me falta.



Amanhã, senhor.

Mais tarde...



Senhor!
O Sr. Teddy
Henfrey pode
consertar o relógio
do seu quarto?

Entrou
sem
bater...



Céus! Ele parece
que não tem nem
queixo nem boca!
Ou será dos
meus olhos?

Sra. Hall, devo
dizer-lhe que
sou cientista,
e não admito
que estejam
sempre
a interromper
o meu trabalho.
Compreende?

Sim, senhor!
Desculpe!
O Teddy não
se demora.



*O relojoeiro não se sentia
à vontade, a sós com o estranho...*

Aquele homem
entrapado
irrita-me!

Você! Acabe
com isso
depressa
e saia.



O Sr. Henfrey resolveu demorar-se mais, mas...

É uma coisa
tão simples
e você está a
demorar tanto!

Eu já
me vou
embora!



No dia seguinte,
quando os caixotes chegaram...



Quando o hóspede irritado foi falar com o chefe...



Para surpresa de todos...



A estalajadeira chamou o marido à porta...



No quarto escuro,
sem um candeeiro
aceso...

Senhor, está
a sangrar?... Cául!
A manga do seu
casaco... não tem
a mão a sair dela!

Loucos!

Rua! Não estou
magoado.
Mande-me o resto
das malas. Ouviu?

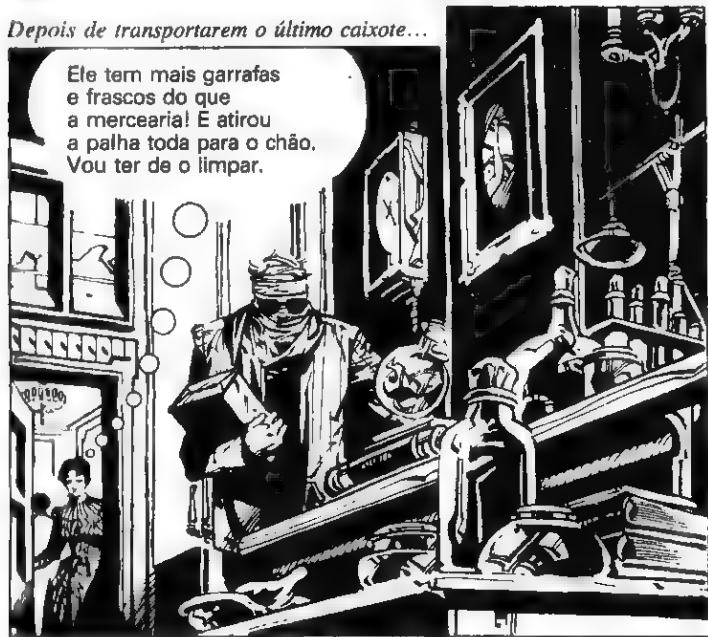
Ele é um
selvagem!

Sozinho...

Pronto! Calças e
luvas novas e o
corpo todo coberto
outra vez. Maldito
cão! Quase revelou
o meu segredo.

Depois de transportarem o último caixote...

Ele tem mais garrafas
e frascos do que
a mercearia! E atirou
a palha toda para o chão.
Vou ter de o limpar.





Este lixo
todo...

Se é trabalho
extra, ponha
na conta. Limpe
e saia daqui
depressa!

Mas a Sra. Hall vira uma coisa
extraordinária...



Oh! Os olhos
parecem dois
buracos
pretos... como
se lá não
estivesse nada!

Nos dias que se seguiram,
ouviam-se, no quarto do estranho, o
barulho de garrafas a partirem-se e
livros a serem atirados...

Que mau
feitio que
ele tem!

Não consigo!
Talvez demore a
vida inteira para
acabar este
trabalho! Raios!

Mais tarde, ao ir levar o chá
e limpar o quarto...



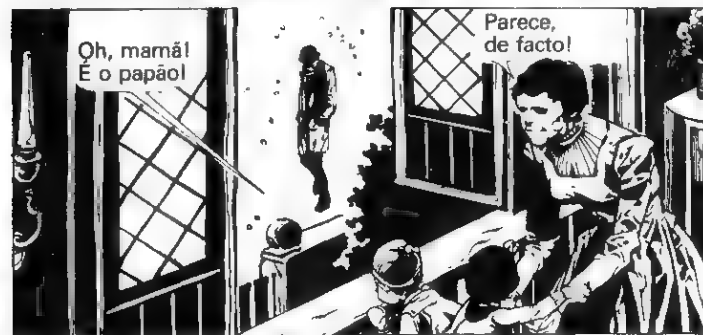
Apanhe esses vidros. E não
me fale em trabalho extra!

O que será
que o faz
estar sempre
zangado?

A Sra. Hall não podia deixar de ouvir as suas fúrias.



Mas, por vezes, à noite, dava um passeio pela cidade.



Entretanto, na cidade, divergiam as opiniões quanto ao misterioso homem das ligaduras.



As crianças, menos assustadas, troçavam do estranho.

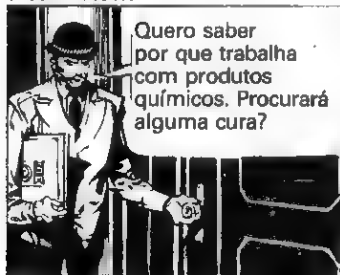


Cuidado! Eu sou
a múmia ambulante!

Deixem passar
o morto vivo!

Certo dia, o Dr. Cuss, médico da cidade, resolveu ir visitar o estranho...

O médico teve a mesma surpresa que o Sr. Hall.



Quero saber
por que trabalha
com produtos
químicos. Procurará
alguma cura?



Uma manga vazia!
Não se vê a mão
dentro do punho.
Estarei a sonhar?

Uma manga
vazia! Hem!
Não se vê
a mão?

Então o que é que
lhe está a apertar o
nariz? Ha! ha!

Ail



Saiam da frente!
Tenho de falar nisto
ao reverendo!



Na segunda-feira de madrugada, o Reverendo Bunting e a mulher foram acordados de repente...



Vem barulho da biblioteca!

Entregue-se quem... Como? Não está ninguém?



Como se escondeu o ladrão tão depressa? Teremos imaginado o barulho?

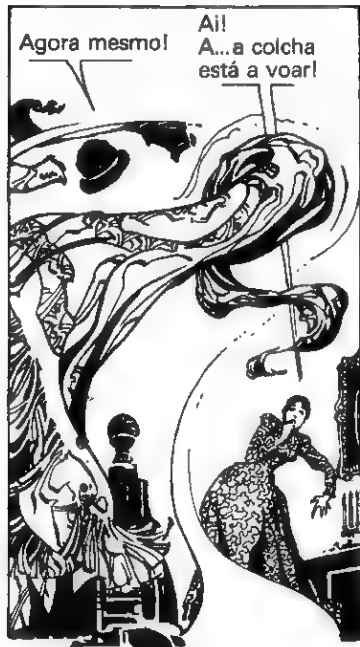
Quem acendeu esta vela? O nosso dinheiro foi roubado!



De manhã cedo, na estalagem...

As roupas do hóspede estão aqui... postas de lado. Para onde terá ido sem elas? E quando voltará?





Agora mesmo!

Ai!
A...a colcha
está a voar!

E pior ainda...



A cadeira...
deu uma volta
e vem na minha
direcção! É
magia! Socorro!

Assustado, o casal fugia...



No quarto
está tudo
a voar. São
fantasmas!
Aiiiii!

*E, mais se espantaram ainda,
quando...*



Olá!

O estranho voltou
para o quarto!
É...é impossível!

Recuperada de tantos sustos, a estalajadeira enfrentou o hóspede no bar.

Não me importa o que faz. Mas ainda não pagou a conta. Disse que esperava dinheiro.



Disse, não disse?

O hóspede pegou no dinheiro roubado...

Aqui tem!



Está bem. Mas eu ando nervosa e tenho umas perguntas a fazer-lhe, se não se importa.

Quero saber como apareceu, se o seu quarto estava vazio? E como foi que a cadeira se levantou e avançou para mim? E todas as outras coisas estranhas que têm acontecido. Responda, senhor!



Batendo os pés de raiva, o homem misterioso gritou e..



Seus palhaços! Não compreendem quem é o que sou. Mas eu mostro-lhes!



...agora já vêem o que
eu sou, idiotas?



Deus nos ajude!
Ele...ele não tem
cabeça! Acima do
colarinho não há...
nada!



Muito assustada, a Sra. Hall chamou a polícia.



O Homem Invisível lutou, mas o polícia foi ajudado por outros homens...



Com coragem, o polícia agarrou o homem sem cabeça...



Mas o Homem Invisível tinha descalçado as luvas durante a luta, e...



Espere! Que
está ele a fazer?
Porque se está
a despir?



Porque
assim fico
invisível,
idiota!

Tenho de
apanhá-lo antes
que fuja. Oh!
Atirou-me a
camisa para os
olhos!



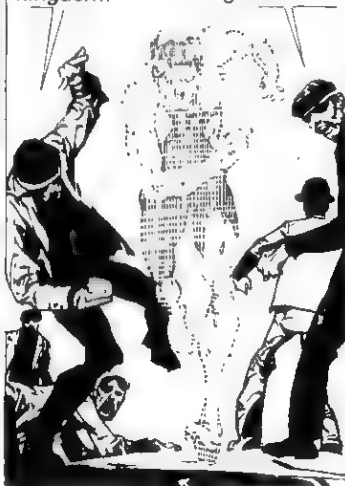
Uns quantos murros para
os afastar, e posso fugir.
Como querem apanhar
um homem que não vêem?
Ha! haaa!



Lá fora...

O que nos está
a deitar ao
chão? Não vejo
ninguém!

É o Homem
Invisível!
Agarrem-no!



Mas era o mesmo que querer apanhar um fantasma.



E como um furacão, o Homem Invisível passou pela cidade sem ser apanhado.



Fora da cidade, um vagabundo, de nome Thomas Marvel, julgou que estava a enlouquecer quando...

Aposto que roubou essas botas porque as velhas estavam rotas.

Hã? Quem é que está atrás de mim?



Hã?
Não é
ninguém!
Estarei
bêbedo?
Ou com
visões?

Não, está a
ouvir a voz
de um
homem
que não
pode ver.
Percebe?

Que
tolice!
Estou a
ouvir
coisas.

Tolo! Agora
que duas
mãos o
agarram já
acredita?
Estou
mesmo na
sua frente.

Não tente ver-me.
Está apenas a ver
através de mim.
Eu sou o Homem
Invisível.

Continuo
sem
acreditar!

Mas houve uma coisa que fez
o vagabundo acreditar... mais
do que tudo o que lhe dissessem...

Esperel!
Estou a ver
bocados de
pão e
queijo...
no ar?

Sim, eu comi há
pouco. Só depois
de digeridos se
tornarão invisíveis.

A voz do ar deu ordens ao
vagabundo espantado.

Agora que já
acredita,
escute. Tem de
ajudar-me,
senão eu...

Eu faço
tudo o que
me disser!



Arranje-me
roupa, comida
e um lugar
onde dormir.
Brr! Tenho frio.
Se me ajudar
será
recompensado.

Eu vou aceitar
isto até
conseguir
escapar-me.



Mais tarde, na aldeia
de Iping...

O fulano invisível
disse-me para ficar
perto da estalagem.
Ele deve ter um
plano.



Entretanto, no quarto que o Homem Invisível alugara...

Hmmm! Estes cadernos
estão cheios de fórmulas...
Talvez sejam o segredo
da sua invisibilidade.

Hã? Veja, a porta
abriu-se... sozinha!



Passos silenciosos e depois...

Bisbilhotar as notas de
um cientista é perigoso.
Digam-me, onde puseram
eles as minhas roupas?

Não
sabemos.





Então, preciso
das vossas.
Dêem-mas.

Lá fora, o vagabundo
esperava...



Toma Marvel.
Foge com estas
roupas e
os meus cadernos.
Depressa!



Estão a
perseguir-me!

Não faz mal. O meu
pé invisível
fá-los cair.

Enquanto isto...



O vigário Bunting e eu
fomos despidos pelo
Homem Invisível. Cuidado
com ele! É perigoso.

Mais tarde, o Homem Invisível voltou para a estalagem.



Os donos só me
arranjaram
problemas. Vou
partir os vidros das
janelas todas.

Mas depois arrependeu-se
de tudo o que tinha feito...



Fui um louco!
O meu segredo foi
descoberto! Vão
procurar-me. Todos
vão ter medo de
mim. Que hei-de
fazer agora?

Entretanto, Thomas Marvel, o
vagabundo, estava sentado num
banco numa cidade perto dali...



Veja! Fala no
Homem Invisível!
Que história
maluca. Acredita
nela?

Não! Não
passa de uma
brincadeira.

A verdade é que
o Homem
Invisível está
a meter-me
dinheiro roubado
nos bolsos.

Chiu!
Guarda-o,
Marvel.



Por toda a cidade se verificavam
assaltos misteriosos.



Mamã, olha!
Dinheiro
a voar!

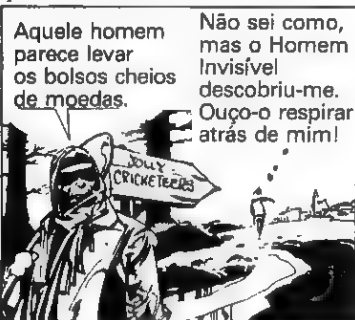
Deixa-te de
mentir, Tommy.
O dinheiro
não voa.

Mas, entretanto, o vagabundo
teve uma ideia...



Antes que o
Homem Invisível
volte, eu vou fugir.
O dinheiro será
todo meu!
E os cadernos dele
também.

Algum tempo depois, foi visto...
e ouvido... um vulto que corria
para outra aldeia.



Aquele homem
parece levar
os bolsos cheios
de moedas.

Não sei como,
mas o Homem
Invisível
descobriu-me.
Ouço-o respirar
atrás de mim!

O vagabundo assustado entrou
numa taberna...



Ele vem atrás de
mim! O Homem
Invisível!
Ajudem-me! Ele
disse que me
matava... e mata!
Tranquem a porta!



Abram!
Abram,
já dissel

É ele! Não
o deixem entrar!
Vou esconder-me
atrás do bar.

Momentos depois...



Enquanto Marvel se escondia, um dos clientes pegou numa arma e disparou.



Quando tentaram agarrar o Homem Invisível...



No quintal, um homem que estava armado também disparou.





Mas quando procuraram...



Nessa noite em casa do Dr. Kemp...



Intrigado, foi para o quarto... para ter outra surpresa.



Deus do céu!
O Dr. Kemp entrou
antes que
eu acabasse de tratar
da ferida!

Quem
está
aí?



Uma ligadura
suja de sangue!
Como pode
estar suspensa
no ar?

Tem calma,
Kemp. Eu sou o
Homem Invisível
de que falam
os jornais.



Ora! Eu não
acredito nisso.
Estico a mão,
mas não sinto
nada sólido...
Céus!
Uma mão!

Calma, Kemp,
por amor de
Deus! Eu
preciso da tua
ajuda. Calma!



*Quando o médico quis pedir
socorro...*

Assim já não gritas. Escuta.
Eu não sou sobrenatural.
Tu conheces-me... Eu sou
o Griffin. Estudámos juntos
na universidade.



*Quando o médico se acalmou,
a mordada foi retirada...*



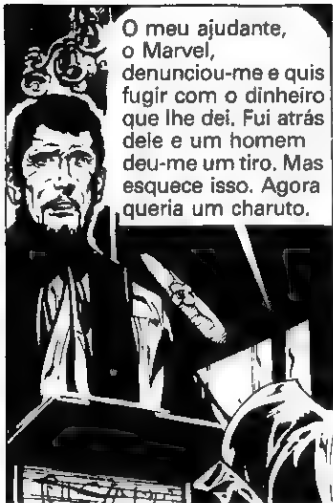
Pouco depois...



O médico deu-lhe um roupão...



* coisa diabólica, obra do diabo



O meu ajudante,
o Marvel,
denunciou-me e quis
fugir com o dinheiro
que lhe dei. Fui atrás
dele e um homem
deu-me um tiro. Mas
esquece isso. Agora
queria um charuto.

O espectáculo era estranho...

Não há nada
como fumar
em cima
da refeição.

Que estranho!
Eu vejo o fumo
entrar-te na boca,
passar na
garganta
e chegar-te
aos pulmões.



O dinheiro
que deste
ao vagabundo...
onde
o arranjaste?

Não te diz
respeito, Kemp!
Estou muito
cansado. Há
três dias que
não durmo.



Serve-te
da minha
cama.
Porque não
dormiste?

Tenho medo
de adormecer,
de ser
descoberto e de
me apanharem.



Oh, como sou tolo! Espero não te ter dado nenhuma ideia, Kemp!

Eh... juro que não te denuncio.



Então posso dormir descansado. Boa noite.

Trancou a porta. Não se quer arriscar.



O Dr. Kemp ficou levantado a ler as histórias sobre o seu hóspede.

O médico ficou acordado até de manhã tentando descobrir o que fazer.

Deus do céu!
Ele está louco.
Ele é um assassino.



Ele pode fazer coisas horríveis. E está em minha casa. Que hei-de fazer? Deverei manter a promessa de não contar nada?



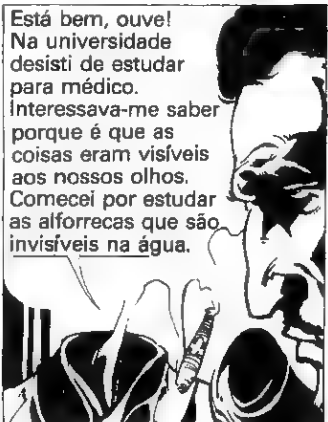
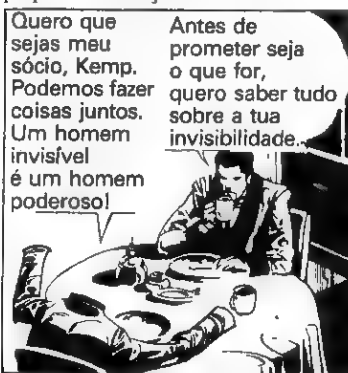
Não! Uma promessa feita a um louco não tem significado. Vou escrever ao Coronel Adye da polícia de Port Burdock a dizer-lhe que venha prender o Homem Invisível!



Ouviu-se um estrondo no andar de cima e depois a porta abriu-se...



Kemp acompanhou o hóspede invisível para a sala dos pequenos-almoços.



A questão estava em saber se poderia tornar as coisas invisíveis no ar e não só na água. Os meus estudos mostraram que, para além da cor da pele, do cabelo e do sangue, as células humanas podem tornar-se invisíveis com facilidade.



E depois descobriste como tornar invisíveis a pele, o cabelo e até o sangue?



Exactamente! Com uma mistura química e a ajuda dos raios de dois pequenos dínamos*. Fiz a experiência com um gato e...

...depois de ele ter bebido a droga, os raios tornaram-no invisível como o ar!

Resultou! Agora vou tentar tornar-me o Homem Invisível.

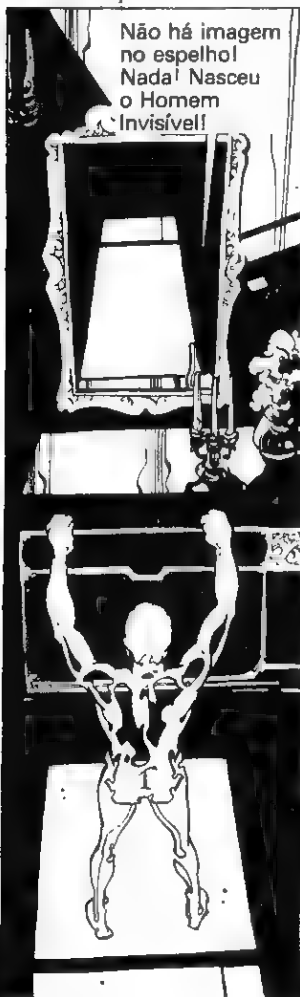


* máquina que transforma energia mecânica em energia eléctrica

«Fez efeito devagar. Primeiro, a pele ficou branca... depois o corpo ficou todo leitoso, como um vidro enevoado... depois o corpo começou a desaparecer, excepto o cabelo, as unhas e os ossos.»



«Finalmente, com a acção dos raios dos dinamos, no meu corpo...»



«Nessa altura, o senhorio e os sobrinhos entraram por causa do barulho dos dinamos...»



«Quando saíram, escapei-me com os três cadernos que continham as fórmulas e...»



«Depois voltei ao quarto e juntei vários pedaços de papel...»



«Claro que a casa ardeu toda... mas eu tinha de fazê-lo, Kemp, para defender o meu segredo.»



Ele já estava louco naquela altura. Não se importava com as vidas ou os bens das pessoas.

«Quando me afastei, comecei por sentir-me feliz...»

Sinto-me como
um homem com olhos
numa cidade de cegos.
Eu vejo-os e eles não
me podem ver!



«Mas não pensei no que acontecia aos outros que não me viam!»



Ai! Em que foi
que tropecei?
Não vejo nada!

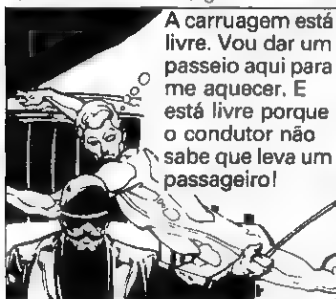
«E tinha problemas ao atravessar a rua...»



«Mas isso deu-me uma ideia!»



«Era um dia frio de Janeiro e, como estava nu, gelei.»



«Mas, quando uma mulher mandou parar a carruagem...»



«Outro perigo que não previra era o faro apurado dos cães...»



«Pior de tudo, dois miúdos perspicazes notaram uma coisa estranha...»



Olhai! Pegadas lamacentas de pés descalços! Vamos segui-las.

«Os miúdos fizeram-me correr para um quinal e saltar um muro.»



Quem está a deixar estas pegadas? Vamos atrás dele!

Os miúdos avisaram outros e agora até a polícia vem atrás de mim! Como posso fugir?

«Parei e...»



O sol já secou a rua. Se tirar a lama dos pés, as pegadas deixarão de se ver.

«Deixei atrás de mim muita gente intrigada!»



Deve ser maluco!

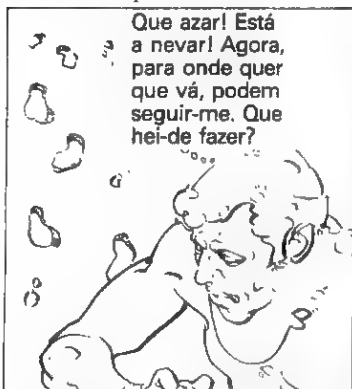
As pegadas acabam aqui, de repente! Para onde foi ele? E porque anda descalço no inverno?

«Apesar de já não ser perseguido, continuava a ter problemas.»



Tenho os pés feridos... as costas doem-me... tenho feridas dos encontrões... e estou a ficar constipado! Ao menos, já não sou perseguido.

«Mas, então para meu horror...»



Que azar! Está a nevar! Agora, para onde quer que vá, podem seguir-me. Que hei-de fazer?

«Ocorreu-me uma ideia...»



Vou entrar nestes armazéns.

Ah, ali está o que quero. A secção de artigos para quartos.



«Assim, estava quente e feliz em cima de uns colchões.»



Aqui em cima não vêem as marcas que o meu corpo faz. Agora, uma boa sesta. Estou muito cansado.

«Na hora de fechar,
acordei, e...»



Quando acabarem
as limpezas vou
procurar o que
quero.

«Por fim...»

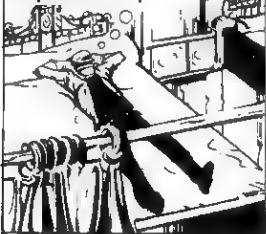


A loja está
trancada e eu
estou só. Vou
fazer uma visita
às secções
todas...



...e fico
vestido!

Bem posso dormir
o resto da noite.
Fico vestido para
amanhã sair
depressa daqui.

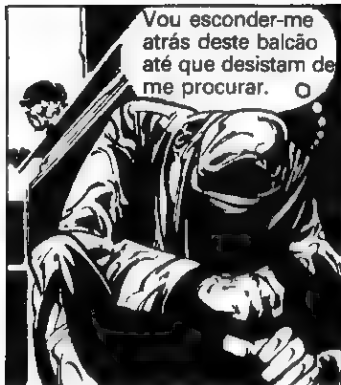


«Mas dormi demais e quando acordei
a loja estava cheia de empregados!»



Aquele homem!
Não tem cara!

Pronto! Agora vêm
todos atrás de
mim.



Vou esconder-me
atrás deste balcão
até que desistam de
me procurar.

«Por estranho que pareça, não
me ocorreu despir-me e fugir
como Homem Invisível!»

«Mas descobriram-me depressa...»



Cá está ele!
Ele está vestido
com roupa que
roubou na loja!

Raios! Vão
perseguir-me
como a
um coelho.

«Atravessei várias secções à força de murros...»



«...e finalmente consegui descansar.»

Devia ter começado por aqui... despiu a roupa e ficava invisível!

Os perseguidores chegaram, mas já não podem fazer nada.

Olhem! Uma coisa no ar a voar! O ladrão deve estar escondido. Procurem-no!

«Procuraram por toda a parte, excepto onde eu estava.»

«Quando a loja se começou a encher, saí tal como entrei... despido.»

Enquanto perdem tempo a procurar-me, eu tomo o pequeno-almoço... de graça.

O plano falhou. Mas já parou de nevar, o sol já brilha e vai secar os passeios e eu vou andar à vontade. Mas que faço a seguir?

Nesse momento,
compreendi que ser
invisível tinha
inconvenientes, mesmo
muitos! Despido, ficava
gelado... vestido ficava
feio por não ter cara...
se comia demais,
a comida por digerir
denunciava-me...
os cães detectavam-me
com o faro... na neve
deixava pegadas.



*«E o pior, era que a chuva mostrava
a minha forma humana... o nevoeiro,
fazia de mim um fantasma visível...
até as poeiras, tornavam a minha
pele visível.»*



*«Mas por fim apareceu
a resposta para
o meu problema...»*

Posso vestir-me se cobrir
a cabeça e o rosto
invisíveis com uma
cabeleira e uma barba
postiças! Vou arranjá-las
nesta loja.



«O lojista ouviu tocar a campainha da porta, mas quando saiu...»

Devem ter sido garotos que abriram a porta.

É a altura de subir até à casa dele.



«Assim que ele saiu para atender um cliente...»

Vou aquecer a casa para não piorar. Depois vou procurar umas roupas.



«Mas tive de ficar quieto enquanto o lojista foi acabar de almoçar.»

Estou constipado, mas não posso espirrar... ah, aguentei-o mesmo a tempo!



«Mas enquanto vasculhava umas roupas velhas...»

O lojista... armado!

la jurar que ouvira barulho. Mas o quarto está vazio.



«Mas ele sabia que algo estava mal...»

Está a trancar as portas! Assim não poderei procurar o que preciso.



Tenho de dar-lhe uma pancada e tirar-lhe as chaves.



Toma, velho! Assim ficas quieto, enquanto eu procuro o que quero.



«Depois de escolher a roupa, encontrei outras coisas.»

Uma cabeleira...
uma barba preta...
óculos escuros...
e uma máscara!
Agora já posso andar à vontade.



Mas preciso de dinheiro. Vou levar algumas moedas de ouro do velho.



«Mas o meu novo disfarce trouxe-me outro problema...»

Só posso comer se tirar a máscara e tirando-a mostro o meu rosto invisível! Estou esfomeado... e não posso comer!



«Fui para outro restaurante com compartimento privado...»



Finalmente posso comer!

«Mais tarde, fui ao correio de Portland Street buscar a minha encomenda...»

Com as minhas notas posso procurar uma maneira de me tornar visível outra vez. Ser sempre invisível traz muitos problemas. Vou alugar um quarto numa cidade pequena e comprar produtos químicos com dinheiro roubado.



Quando terminou a sua estranha história...

Foi assim que cheguei a Iping e à sua estalagem. Mas foi um erro pedir ajuda ao Thomas Marvel. Ele não só me roubou o dinheiro como me escondeu os cadernos. Agora preciso de outro sócio...



Mas Kemp não teve de responder porque...

Espera!
Ouço passos
na escada!

Disparate!
É imaginação.

Oxalá
seja o Cor.
Adye!



...tu, Kemp! Com a tua ajuda posso tomar cidade atrás de cidade! Para começar, mato quem me fizer frente. Estás comigo?



Ele é capaz
de matar para
ter poder!
Que hei-de fazer?

Enganaste-me!
É a polícia, não é?
Eu dispo o roupão
e fujo como
Homem Invisível.

Não foges,
não! Vou
trancar-te
aqui!



Mas para azar dele...

A chave caiu
no chão! Não
lhe chego.
Vou eu segurar
na porta.

Deixa-me
sair, Kemp!



*Os dois homens lutaram e abriu-se
um bocado da porta...*

Ah, apanhei-te
pelo pescoço!
Agora vais largar
a porta.

Aiii!



Kemp foi atirado para trás...



Aqui tens o roupão.
Agora estou invisível
e posso fugir seja
de quem for.

O Coronel Adye foi empurrado pela escada abaixo...

Saia da frente,
seu polícia!



Quando o Dr. Kemp recuperou...

Depois do médico contar tudo...



Meu Deus!
O Homem
Invisível fugiu!

Conte-me
a história toda,
Dr. Kemp.



...e assim, o Homem Invisível
tenciona matar para alcançar o
poder! Coronel, tem de impedir
que ele saia da cidade.

Vou pôr homens
a vigiar as estradas
e os comboios.
Havemos de
apanhá-lo.

Os habitantes da região juntaram-se à polícia para guardar todas as saídas possíveis..



O Homem Invisível não
nos escapará!

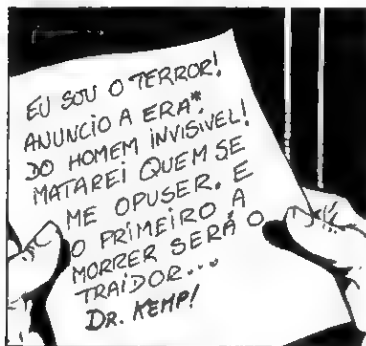
Mesmo que não
o vejamos, os cães
farejá-lo-ão!

Um pobre homem encontrou o Homem Invisível...



Não serve de nada matar este homem.
Não posso passar por aquelas barreiras de homens.

Kemp encontrou um bilhete debaixo da porta...



EU SOU O TERROR!
ANUNCIO A ERA*
DO HOMEM INVISIVEL!
MATAREI QUEM SE
ME OPUSER. E
O PRIMEIRO A
MORRER SERÁ O
TRAIDOR...
DR. KEMP!

Na cidade, o Homem Invisível percebeu que estava preso...



O culpado é o Dr. Kemp.
Hei-de apanhá-lo.

PROCURA-SE

O Homem Invisível!
Por ordem da polícia
foram encerradas
as estações de
caminho de
ferro...
Mantenham
trancadas as
portas e as
janelas...

Faz bem. Feche as persianas e
tranque as portas. Depois leve
este bilhete ao Coronel Adye.
Eu fico bem aqui.



* período de tempo

Algum tempo depois...

Coronel Adye!
Porque veio aqui?
Não leu o bilhete
que lhe mandei
pela criada?

Ela diz que
o Homem
Invisível lho
tirou. Que é
que dizia,
Dr. Kemp?



E fê-lo com muito barulho...

O louco do
Griffin está
a quebrar-lhe
os vidros
do andar
de cima!

Não lhe
serve de nada!
Ele não pode
subir até aqui.



Armei uma
cilada ao
Homem
Invisível... de
que ele já sabe!
Estragou-se
o meu plano!

Então,
o próximo
a avançar
será ele.



*O Coronel Adye resolveu ir à
esquadra buscar ajuda, mas...*

O Homem
Invisível! Não
pode impedir-me.
Volte para casa! Eu dispero...





O Coronel Adye tentou outro truque...





O Dr. Kemp estava mesmo assustado...



E logo na cozinha...



Pouco depois, Kemp deixou entrar a criada e dois polícias...

Vejam!
O Homem
Invisível está
a deitar abaixo
a porta
da cozinha!

Depressa!
Para a sala
de jantar.
Vamos trancar
esta porta.



Quando o corajoso polícia tentou voltar a atacar o seu inimigo invisível...

Cedo ou tarde
hei-de acertar-te!



Ele está
a ficar
mais perto.

Mas a porta foi deixada abaixo também, e depois...

Ah! Acertei-lhe
no braço e
fi-lo deixar
cair a arma.



O machado vai
dar cabo de ti!

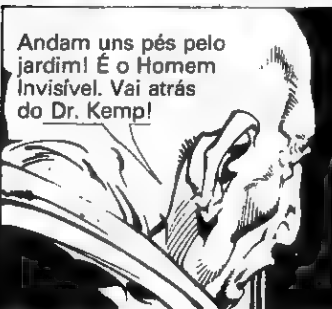
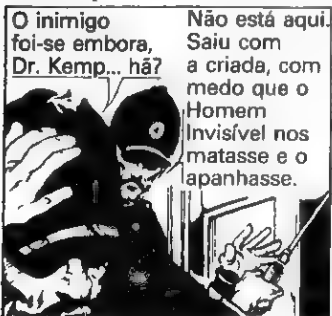


Mas o outro polícia pegou no atizador...



Quando o polícia procurou o Dr. Kemp...

Quando o Dr. Kemp foi pedir ajuda a casa de um vizinho...



O médico tentou tudo para atrasar o assassino.



Estas pedras
aguçadas vão ferir
os pés do Homem
Invisível... espero!

Mais adiante...



Protejam-me do
Homem Invisível!
Por favor!

Eles não podem deter-me,
Dr. Kemp! E agora
vou matar-te!



Mas um dos trabalhadores atirou a pá pelo ar...

Ah, acertei no
Homem Invisível!
Vamos, homens,
vamos a ele.



Apanhámo-lo!
Segurem-no!



*Mas o Homem Invisível deixou de se debater e foi estranho o espectáculo
que se lhes deparou.*

Ele está ferido
e a morrer! O corpo
está a tornar-se
visível!



É estranho! As suas
entranhas estão a ficar
visíveis a partir
do esqueleto para a pele!



Este pobre louco estava
a tentar descobrir
a forma de se tornar
visível outra vez.
E conseguiu-o...
com a morte!



FIM

PERGUNTAS

1. Porque é que o Homem Invisível foi viver para a estalagem?
2. Enumera algumas das coisas que o Homem Invisível fazia que mostram que estava louco.
3. Quais foram as duas coisas que Griffin utilizou para se tornar invisível?
4. Quais eram algumas das desvantagens de ser invisível?
5. Porque é que os cães conseguiam seguir o Homem Invisível?
6. Porque foi que o Homem Invisível precisou da ajuda do vagabundo?
7. O que foi que fez o Homem Invisível voltar a ser visível?
8. Como é que o Homem Invisível pagou a conta da estalagem?

PALAVRAS A APRENDER

digerido	múmia	intrigado
disfarce	invisível	transparente
vagabundo	dínamo	algemas

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotevisão Portuguesa
e Editorial Publica
no âmbito do
Ano Internacional da Juventude



volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS

Lewis Wallace BEN HUR

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO

Anna Sewell O CAVALO PRETO

H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS

Rudyard Kipling LOBOS DO MAR

Sir Walter Scott IVANHOE

Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL

a publicar:

Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES